

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NAS ESCOLAS DE ARAGUATINS - TO, UMA PERSPECTIVA DOS DOCENTES

Ághata Maria Alves da Silva Lima¹
Bruna Cavalcante Cardoso²
Nataly Aparecida Aguiar Soares³
Cristofh Andjel Ribeiro dos Santos⁴
Orientador Kátia Paulino de Sousa⁵

RESUMO

A pandemia do Novo Coronavírus provocou alterações drásticas no processo educacional. Modificar um sistema presencial tradicional, fez com que houvesse a necessidade de as unidades escolares desenvolverem instrumentos e metodologias para que seus docentes conseguissem converter suas aulas para um sistema remoto, onde o aluno pudesse aprender de forma mais autônoma. Para identificar diferentes situações sobre a forma como as escolas de Araguatins – TO estão enfrentando essa situação, foram aplicados questionários aos docentes dessas escolas. Mediante suas respostas foi evidenciado que a suspensão das atividades presenciais ocorreu em março de 2020, perdurando em grande parte das escolas. Em algumas houve, em outubro de 2021, a retomada dessas atividades de forma híbrida. As atividades remotas foram realizadas, em sua maioria, com o uso do aplicativo WhatsApp tanto para envio das atividades quanto de link das aulas gravadas, sendo uma importante forma de comunicação entre professores e alunos. Em 50% das escolas era utilizado um portal de comunicação e hospedagem de atividades e aulas, como Moodle e o Google Classroom. Para a adequação das aulas ao ensino remoto, todas as escolas declararam que foram ofertadas capacitações tanto no ano de 2020 quanto em 2021. A pesquisa mostrou que as principais dificuldades apresentadas pelos docentes e alunos durante o ensino remoto estavam relacionadas principalmente à disponibilização de recursos tecnológicos, além da carência de acesso à internet e a ausência de uma participação ativa dos alunos. Além disso, índices de reprovação e desistência mostram que é necessário que sejam tomadas medidas para garantir a aprendizagem desses alunos e aspectos que evitem o abandono das atividades escolares.

Palavras-chave: Ensino remoto, docentes, pandemia, processo de ensino.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, as instituições de ensino brasileiras, tanto públicas quanto privadas, suspenderam temporariamente as atividades presenciais em decorrência de uma pandemia advinda do Novo Coronavírus, denominada COVID-19.

Dessa forma, foram desenvolvidas estratégias com o intuito de suprir a falta das atividades escolares mediante uma modalidade ainda não conhecida pelo público da educação básica, o ensino

remoto, no qual os educadores precisaram adaptar a abordagem de seus conteúdos para o meio digital. Essas atividades on-line direcionadas aos alunos, apesar de todos os seus desafios e entraves, são cruciais para minimizar os prejuízos do período na ausência das aulas presenciais (CORDEIRO, 2020). Com isso, muitos educadores tiveram que adaptar suas aulas para meios que pudessem ser aplicados em meios digitais.

Araguatins - TO é um município localizado na microrregião do bico do papagaio, segundo o IBGE, possui uma população estimada de 35.346 habitantes e é constituído de 31 estabelecimentos de ensino fundamental e 7 estabelecimentos de ensino médio (IBGE, 2020).

Refletindo nos percalços observados no ensino remoto no período pandêmico, no qual alguns profissionais de educação tiveram que adaptar sua forma de trabalho, objetivou-se realizar um diagnóstico de quais as dificuldades enfrentadas por tais profissionais de educação e quais mecanismos foram feitos para sanar tais dificuldades, em uma perspectiva direcionada aos docentes das instituições de ensino.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é descritiva e quanti-qualitativa, ponderada no diagnóstico das dificuldades encontradas pelos profissionais de educação e quais mecanismos estão sendo feitos para sanar as mesmas, de modo a contribuir para uma melhor compreensão da situação em que as instituições de ensino se encontraram em meados da pandemia.

2.1 Área de pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Araguatins - TO, localizado na microrregião do Bico do Papagaio, que segundo o IBGE (2020) é constituído de 31 estabelecimentos de ensino fundamental e 7 estabelecimentos de ensino médio e, para o ano letivo de 2021 tem 5.269 matrículas de alunos no ensino fundamental e 1.995 matrículas no ensino médio, com 247 docentes no ensino fundamental e 137 docentes no ensino médio. Tal pesquisa foi executada mediante a utilização de meios tecnológicos para a coleta e tabulação dos dados.

2.2 Amostragem

O município possui 31 estabelecimentos de ensino fundamental e 7 estabelecimentos de ensino médio, portanto, para que a pesquisa detenha dados significativos, os questionários foram

aplicados a cerca de 55% dos docentes do município, a fim de compreender de que forma as instituições de ensino trabalharam durante o período pandêmico.

2.3 Aplicação de questionários junto aos docentes

A pesquisa foi baseada no método descritivo, onde executa-se um estudo detalhado, pautado em levantamento de informações mediante a aplicação de um questionário aos docentes das instituições de ensino do município de Araguatins – TO. Tal questionário foi disponibilizado a partir da ferramenta *Google Forms*, contendo 25 questões que variavam entre subjetivas e objetivas.

2.4 Tabulação dos dados

Para obter e constatar as melhor as respostas, os dados constatados foram organizados em uma planilha e posteriormente foi feita a aplicação de filtros e definidas categorias, isto é, as informações foram agrupadas por similaridade, sendo possível a elaboração de gráficos e tabelas, de modo a facilitar a análise e interpretação dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como os efeitos advindos da pandemia prejudicaram a todos, e no meio educacional não é diferente, em algumas instituições foi adotado o método remoto, com aulas à distância, através de conteúdos digitais. A pandemia gerou uma adaptação do professor em sua forma de ensinar, e o aluno teve que mudar a forma de aprender. Vale destacar que a falta de estrutura e de meios tecnológicos de muitas escolas provocaram uma adaptação significativa em relação a falta de aulas presenciais, que foram a impressão de materiais para o aluno, entretanto é um recurso que carece de metodologias de aprendizagem, o que dificulta na aprendizagem dos mesmos.

O papel das instituições de ensino é desenvolver métodos que tragam soluções significativas para a real situação, além das dificuldades enfrentadas tanto pelos professores quanto pelos alunos.

Muitas escolas e seus alunos, principalmente nas zonas rurais não possuem acesso à internet ou falta-lhe equipamento tecnológico para utilizá-lo. Tendo em vista que professores não tinham conhecimento do que eram aulas remotas, faltando-lhe assim uma qualificação, pois na grande maioria não utilizavam recursos tecnológicos para ministrar suas aulas. (FERREIRA e SANTOS, 2021, p. 2)

Conforme Sá et al. (2020) afirmam, o ensino remoto precisa de um planejamento característico, é preciso haver mudança nas metodologias, uma significativa reorganização das

instituições de ensino e adequação a esta nova modalidade, é de grande valia a oferta de capacitação dos professores para que possuam capacidades de manipular tais recursos tecnológicos e assim, contribuïrem para o processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, tais adequações não tiveram tempo suficiente para serem traçadas. Isto vincula-se ao que por Silva et al. (2020) expõem, para eles, os obstáculos se iniciam desde o acesso ao ensino remoto, marcado pela falta de preparo por parte dos discentes e dos pais para esta modalidade, que nem sempre podem adquirir recursos tecnológicos e acesso à internet por conta de sua situação socioeconômica.

Ferreira e Santos (2021) sustentam que, em sua maioria, os estudantes, principalmente os de zonas rurais, não contam com acesso à internet nem com dispositivos tecnológicos, além de os docentes não possuírem conhecimentos relacionados à métodos com a utilização de recursos tecnológicos. Com isso, deu-se tais dificuldades.

Segundo Ribeiro Júnior et al. (2020) os professores expõem que houve uma certa desmotivação, além do tanto desgaste físico quanto psicológico em meio a este período de isolamento social. Crawford et al. (2020) supõem que o processo de readaptação não é fácil, além da falta de infraestrutura nas residências apropriada dos docentes para o trabalho remoto. Oliveira (2020) afirma que a diferença de ensino estabelece um comparativo entre escolas da rede pública e privada é apontada que grande parte dos estudantes provenientes de escolas públicas não possuem quaisquer dispositivos tecnológicos. Nesse ponto de vista, percebe-se que na situação da educação básica, existem diversas dificuldades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

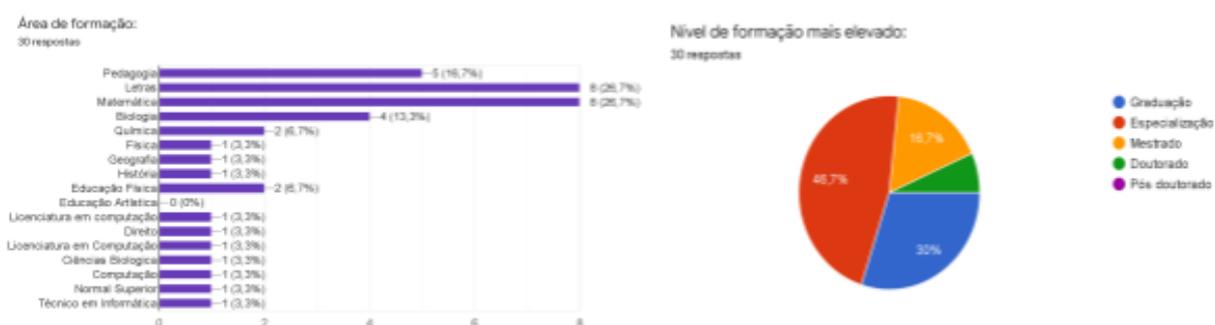
Em todo o país, as instituições de ensino suspenderam atividades presenciais regulamentadas por vários documentos. No Estado do Tocantins, o decreto N° 6.063, de

13/03/2020 suspendeu aulas presenciais por 4 dias, sendo que o decreto de N° 6071, de 18/03/2020 suspendeu por tempo indeterminado, o que foi mantido pelos decretos 6.087, de 27/04/2020 e 6.128, de 31/07/2020. A retomada das atividades presenciais foi autorizada através do Decreto N° 6.257 de 14/05/2021, sendo posto em prática no município de Araguatins através do Decreto Municipal N° 238/ 2021 em 11 de outubro de 2021 de forma híbrida.

Referente à pandemia do COVID-19, no ano letivo de 2020, muitas escolas foram orientadas a suspender as suas atividades presenciais. Isso acabou trazendo vários desafios ao setor educacional, no Brasil e no mundo, que tiveram que reagir de maneira enérgica, exigindo que políticos e gestores públicos de todos os países, optarem pelo fechamento temporário de escolas públicas e particulares.

O perfil dos docentes das instituições de ensino de Araguatins mostra que 96,7% dos mesmos são licenciados, apresentando graduação em sua maioria, nas áreas de pedagogia e matemática (26,7% em cada um) e maior formação a nível de especialização (46,7%) (Figura 1).

Figura 1 - Perfil profissional dos docentes das instituições de ensino de Araguatins - TO



Fonte: Os autor

Conforme a pesquisa, houve a suspensão das atividades presenciais nas unidades escolares no mês de Março de 2020, com retorno em outubro de 2021 em cerca de 70% em ensino híbrido, sendo que 26,7% permanecem ainda em ensino remoto.

A referida suspensão sucedeu a partir da orientação dos governos para evitar que a doença se propague de forma descontrolada, tendo em vista que os estudantes teriam contato com professores e colegas na escola e, ao se contaminarem, possibilitariam a transmissão do vírus aos seus familiares mais velhos como avós e pessoas com comorbidades, mais acometidos pela doença, inclusive liderando número de mortes.

Em relação à forma em que as atividades escolares vêm ocorrendo nos anos letivos de 2020 e 2021, 66,7% dos docentes relataram que utilizam atividades e aulas gravadas enviadas no aplicativo WhatsApp ou ainda, atividades impressas entregues aos estudantes/pais, 63,3% (Figura 2).

Figura 2: De que forma têm ocorrido as aulas nos anos letivos de 2020 e 2021



Fonte: Os autores

Para permitir os docentes a utilizarem diferentes metodologias e ferramentas no ensino remoto, é essencial a capacitação dos mesmos, visto que em sua maioria sempre trabalhou de forma tradicional: em sala e usando um quadro negro/branco. Em relação às capacitações dos profissionais de educação, os docentes declararam que foram ofertadas ao menos uma ou mais capacitações no ano de 2020, sendo que, em sua maioria disseram que foram ofertadas de 2 a 4 capacitações no ano de 2020. Já no ano letivo de 2021, 50% dos docentes afirmaram que ofertaram 3 ou mais capacitações. Observa-se que houve um aumento significativo no número de oferta de capacitações se compararmos os dois anos letivos. E isso possibilitou que um número crescente de docentes tivesse acesso a essas capacitações.

As capacitações foram ofertadas, em sua maioria, por uma equipe das secretarias de educação municipal, estadual ou federal (50%), havendo escolas onde a oferta foi feita pela

equipe da própria escola ou ainda através da contratação de empresa especializada. Tal recurso é de grande valia e mostra que houve o surgimento de empresas constituídas por profissionais especializados no ensino on-line que puderam expor ferramentas diversas para o ensino remoto.

Quanto às dificuldades por parte dos estudantes, os principais relatos forma em relação a dificuldade de adaptação às novas tecnologias; participação ativa das aulas; falta de internet por grande parte dos alunos; falta de equipamentos tecnológicos para uso on-line; a desmotivação dos alunos; o distanciamento que trouxe um certo isolamento entre escola e educandos; a pouca participação dos pais nesse processo e o alcance dos alunos ser limitado.

Os docentes afirmam que, para resolver essas dificuldades de seus educandos a escola tem feito buscas ativas, tanto presencial quanto por telefone, projetos de orientação educacional; acompanhamento psicológico, entrega de materiais impressos em forma de roteiro para que seja mais acessível ao manuseio do aluno, além de disponibilização de sinal de internet.

No que diz respeito aos docentes, as principais dificuldades destacam-se na adequação dos conteúdos às novas tecnologias; atraso na devolução dos roteiros, o que dificulta a avaliação e os trabalhos de inserção no Sistema de Gerenciamento Escolar (SGE), adaptação às ferramentas digitais em pouco tempo. É válido destacar que conforme relatos, foi possível conhecer intimamente a vivência e as dificuldades dos alunos, o que os levou à diversas reflexões. A falta de acesso a internet foi um dos principais pontos de dificuldade. Outro fator expresso pelos questionados, foi o prejuízo na saúde física, mental e emocional dos professores e alunos.

Segundo Júnior e Moraes (2020), em 2021 cerca de 5,5 milhões de crianças e adolescentes não tinham acesso à educação. A quantidade de alunos, com idades entre 6 e 17 anos, que abandonaram as instituições de ensino foi de 1,38 milhão, o que representa 3,8% dos estudantes. A taxa é superior à média nacional de 2019, quando ficou em 2%, segundo dados da Pnad Contínua. Atingindo uma situação de 4,12 milhões de alunos (11,2%) que, apesar de matriculados e sem estar em período de férias, não receberam nenhuma atividade escolar, resultado do ensino relacionado às aulas online.

A situação pandêmica tornou o atendimento psicológico muito mais importante e essencial, pelo fato de, ao sair de sua rotina, os professores acabaram reagindo ao isolamento social de formas bem diferentes. Com isso, é muito significativo identificar se houve oferta de acompanhamento psicológico aos professores e alunos nas instituições de ensino. Mesmo que seja de conhecimento geral a sua importância, segundo a pesquisa, 33,3% dos questionados afirmam que não houve esta oferta, que ocorreu somente em 26,7% das instituições de informaram ter sido ofertado esse tipo de atendimento. Conforme os questionados, a oferta tem sido feita pela equipe diretiva, em uma das unidades escolares foi exposto que eles possuem um psicólogo concursado para atendimento de alunos e servidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda não é possível apontar precisamente os impactos da pandemia relacionados à educação, uma vez que ela ainda não acabou. Apesar de haver um certo controle, devido ao

avanço da vacinação, ainda requer cuidados. Em relação ao processo de ensino e aprendizagem, muitos impactos foram identificados e os docentes estão tentando reverter tais impactos, entretanto, índices de reprovação e desistência mostram que é necessário que sejam tomadas medidas para garantir a aprendizagem desses alunos e aspectos que evitem o abandono das atividades escolares.

Com isso, a presente pesquisa é muito significativa, já que são necessárias atitudes que viabilizem e melhorem o ensino brasileiro e o diagnóstico de ações para a efetivação dessas atitudes é essencial. Em suma, é muito importante que o estudo tenha continuidade, para que novos dados sejam obtidos a fim de contribuir para com a sociedade em aspectos amplos sobre o ensino de qualidade e conhecimento de dificuldades que indicam tais perspectivas educacionais.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157> Acesso em: 04 Nov. 2021

FERREIRA, Silvânia Feitosa; SANTOS, Alex Gabriel Marques dos Santos. Dificuldades e Desafios Durante o Ensino Remoto na Pandemia: Um Estudo com professores do Município de Queimadas-PB. Fortaleza-CE. Edição 207. v.9. 2021. Disponível em:

<https://semanaacademica.org.br/artigo/dificuldades-e-desafios-durante-o-ensino-remoto-na-pandemia-um-estudo-com-professores-do> Acesso: 04 Nov. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Araguatins. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins/panorama> Acesso em: 04 Nov. 2021.

JUNIOR, João Ferreira Sobrinho. MORAES, Cristina de Cássia Pereira de. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18249>

MACEDO, Kelly Dandara da Silva; ACOSTA, Beatriz Suffer; SILVA, Ethel Bastos da; SOUZA, Neila Santini de; BECK, Carmem Lúcia Colomé; SILVA, Karla Kristiane Dames da. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc Anna Nery 2018;22(3):e20170435. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/XkVvYBMtbgRMLxQvkQGqQ7z/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 Jul. 2021.

MELO, Tiago Oliveira; TACAHASHI, Dirce Setsuko; FREITAS, Paola Patrícia; OLIVEIRA, Patrícia Nunes. O olhar docente acerca dos alunos que trabalham inseridos nas metodologias ativas de aprendizagem. Rev. Fac. Med. Sorocaba, v.16, n.3, p.134- 138, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/17648> Acesso: 04 Nov. 2021.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020.